

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

BEATRIZ LOPOMO PEREIRA

INDEPENDENTES
Registros e memórias da Vanguarda Paulista

São Paulo
2024

Beatriz Lopomo Pereira

INDEPENDENTES

Registros e memórias da Vanguarda Paulista

Memorial descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Jornalismo apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)

Orientador: Prof Dr Luiz Fernando Santoro

São Paulo

2024

Agradecimentos

Agradeço profundamente aos meus pais, Célia e Dercy, por todos os passos dados para que eu pudesse estar aqui. Agradeço por terem priorizado minha educação, por terem compartilhado suas músicas favoritas, pelo suporte absoluto, pela fé cega em mim, pela certeza de que o amor que nutrem é inabalável, pelo bom-humor, pelas caronas e por uma vida tranquila.

À minha irmã Sofia, pela cumplicidade, risadas e por garantir que a câmera estivesse focada. Aos meus avós, pelo carinho e apoio infinitos.

À toda minha família, por terem propiciado um ambiente frutífero para se crescer, pelas conversas e encorajamentos. À Tia Cris, por ter cultivado em mim o gosto pela leitura, e hoje ler o que eu tenho a dizer. Muito obrigada.

Ao meu orientador, Professor Luiz Santoro, por ter acolhido com entusiasmo o tema deste trabalho, pelos valiosos apontamentos e por estar sempre à disposição. A todos os professores da ECA USP, pelos ensinamentos, generosidade e atenção.

Aos entrevistados deste documentário, pela gentileza do tempo cedido e pela confiança de que eu faria justiça às suas histórias.

Ao Guilherme, pelos nossos sábados que salvaram meus domingos de trabalho, pelo apoio entusiasmado e por ter escutado com interesse sincero as atualizações quase diárias desse projeto.

Aos meus amigos do fundamental e médio, Nicole, Marina, Leticia, Luiza, Yara, Julia, Michele, Cecilia e Júlio, por estarem presentes quando a faculdade de jornalismo era somente uma vontade, e terem permanecido. Ter crescido ao lado de vocês é uma das minhas grandes alegrias.

À Luana, Gabi, Guerra, Malu e Natasha, que com tanto carinho me receberam no mundo universitário e em suas vidas.

À Sofia, Thiago, Bia, Tobia, Jaque, Sardinha, Aline, Mara, Isa e Mateus, com quem tive a inenarrável sorte de dividir os últimos cinco anos, tantos grupos de trabalho e a convicção absoluta de que transformamos a vida em um morango, mesmo quando não foi fácil.

Muito além dos citados, todas as amizades que fiz na ECA me mostraram que com esforço conseguimos o diploma, mas com muita sorte ganhamos companhias para a vida. Ao lado de vocês, eu só encontro motivos para ser feliz.

Encerro este ciclo e estes agradecimentos com enorme felicidade, sabendo que os terei ao meu lado nos próximos. Obrigada, obrigada e obrigada!

Resumo

A Vanguarda Paulista foi um movimento musical que surgiu em São Paulo entre 1979 e 1985, reunindo diversos artistas como Arrigo Barnabé, Itamar Assumpção, Grupo Rumo, Premeditando o Breque, Língua de Trapo, e Tetê Espíndola. O movimento ganhou destaque em um período de redemocratização e se distanciou da sonoridade comercial da época, buscando liberdade criativa em um cenário alternativo. O Teatro Lira Paulistana e o ambiente universitário, especialmente a Universidade de São Paulo, desempenharam papéis fundamentais na formação e difusão do movimento. A produção independente e os locais alternativos de shows, como o Lira Paulistana e o SESC Pompeia, permitiram aos artistas experimentarem novas formas musicais e explorar a crítica e o humor. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo reunir e registrar, por meio de um documentário, os relatos sobre o movimento Vanguarda Paulista e seu contexto, a partir da perspectiva daqueles que o vivenciaram e contribuíram para sua construção.

Palavras-chave: Vanguarda Paulista, produção independente, música independente, Itamar Assumpção, Arrigo Barnabé, Grupo Rumo, Premeditando o Breque, Língua de Trapo, Isca de Polícia, Sabor de Veneno.

Sumário

Ficha técnica	6
Introdução	7
Justificativa	8
Objetivos gerais e específicos	9
Considerações históricas e teóricas.....	10
Processo de Produção	12
Considerações Finais	16
Referenciais Teóricos.....	17

Ficha técnica

Título: Independentes

Ano: 2024

Direção: Beatriz Lopomo Pereira

Roteiro: Beatriz Lopomo Pereira

Edição: Beatriz Lopomo Pereira

Orientação: Prof. Dr. Luiz Fernando Santoro

Elenco: Arrigo Barnabé, Ayrton Mugnaini Jr., Chico Pardal, Gabriela Frias, Luiz Tatit, Suzana Salles, Virgínia Rosa, Wandí Doratiotto e Wilson Souto.

Duração: 1 hora e 28 minutos

País: Brasil

Introdução

A Vanguarda Paulista foi um movimento musical que ocorreu em São Paulo entre meados de 1979 e 1985, sendo que seu nome foi dado pela imprensa local, que associou em um mesmo rótulo diversos artistas emergentes e pouco comerciais da época, como Arrigo Barnabé, Itamar Assumpção, Grupo Rumo, Premeditando o Breque, Língua de Trapo, Ná Ozzetti, Tetê Espíndola, entre muitos outros.

O Teatro Lira Paulistana, localizado na Rua Teodoro Sampaio, no bairro de Pinheiros, foi o ponto de encontro para a exposição desses artistas com propostas que se distanciavam da sonoridade mainstream da época. O espaço universitário – principalmente a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – também desempenhou um papel significativo no encontro dos músicos que posteriormente construíram o movimento.

Em um contexto de redemocratização, em que artistas retomavam sua liberdade de expressão, “O desafio da Vanguarda Paulista, no entanto, era conseguir seu lugar à margem do espectro da indústria fonográfica, para atingir o grande público com a maior liberdade criativa possível”, como afirmam Nascimento e Duarte (2014, p.276).

Dada a relevância dessa movimentação cultural, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo registrar, por meio de um documentário, como se desenvolveu esse movimento musical, focando em sua relação com o cenário independente, o ambiente universitário, a relação com a cidade de São Paulo, o impacto do ponto de encontro Teatro Lira Paulistana e os desdobramentos nas carreiras dos envolvidos.

Justificativa

As músicas produzidas pela Vanguarda Paulista nunca me foram estranhas, uma vez que, ainda muito pequena, meu pai, grande fã dos artistas envolvidos, me apresentou a diversos nomes do movimento.

Ele, que em sua época de universitário assistiu a inúmeros shows de grupos da Vanguarda – além de ter encontrado Itamar Assumpção nos trens da linha vermelha – não falhou em passar adiante sua predileção pela música da época.

Embora eu ainda não compreendesse o contexto histórico e cultural, desde os primeiros contatos pude perceber que as músicas desse movimento se diferenciavam de outras, igualmente queridas e frequentemente reproduzidas por meus pais em nossos passeios de carro. As letras e melodias distintas destacaram essas produções, despertando em mim um interesse particular.

Mais velha, comecei a pesquisar e a compreender as razões que distanciavam os artistas da Vanguarda de outros que eu ouvia no rádio, confirmando meu gosto por nomes como Grupo Rumo, Premeditando o Breque e, principalmente, Itamar Assumpção.

Além do interesse pessoal, optei pelo tema em razão da importância inquestionável desse grupo de artistas para a história da música brasileira, estabelecidos em um período histórico específico – a redemocratização – e frutos de uma conjunção de fatores exteriores ao mainstream.

O fato de o movimento ter como palco a cidade de São Paulo também contribuiu para a minha decisão, uma vez que a proximidade com os artistas e o público que se engajou com o movimento, além dos espaços que acolheram esse desenvolvimento, facilitaram a realização das gravações.

Ao focarmos na capital, encontramos, então, a Cidade Universitária. É notável que uma parte significativa dos artistas da Vanguarda Paulista passou pela Universidade de São Paulo (USP), como é o caso de Luiz Tatit, do Grupo Rumo, que atualmente atua como professor na instituição.

Unindo um interesse pessoal pulsante, uma importância histórica significativa e uma série de possíveis facilitadores, o documentário se propõe a explorar esse universo.

Objetivos gerais e específicos

Objetivo geral

Realizar um registro audiovisual aprofundado de um dos principais movimentos culturais que ocorreram em São Paulo por meio da ótica daqueles que o vivenciaram e o construíram.

Objetivos Específicos

- I. Analisar como a produção independente contribuiu com as características marcantes do movimento Vanguarda Paulista, como a crítica, o humor e a experimentação.
- II. Compreender de que maneira o ambiente universitário impulsionou o desenvolvimento do movimento.
- III. Examinar o papel do Teatro Lira Paulistana na formação e no fortalecimento da Vanguarda Paulista.
- IV. Registrar os rumos das carreiras de cada um dos entrevistados.
- V. Refletir sobre o legado deixado por esses artistas para as próximas gerações.

Considerações históricas e teóricas

Para compreender a Vanguarda Paulista, é essencial estudar o contexto em que ela surgiu. Após anos de ditadura, período em que a música popular atuou como forma de resistência e denúncia, a redemocratização permitiu que as canções assumissem novos propósitos. Nesse contexto, a música experimental encontrou terreno fértil para se desenvolver.

Logo, a imprensa paulista estabeleceu um rótulo para os artistas que emergiam nesse momento, reunindo sob a alcunha de “Vanguarda Paulista” nomes como Arrigo Barnabé, Itamar Assumpção, Tetê Espíndola, Cida Moreira, Língua de Trapo, Premeditando o Breque, Grupo Rumor, entre outros, ainda que a produção musical desses artistas fosse bastante heterogênea.

Apesar das diferenças estilísticas, a veia independente dos artistas citados os unia. Os autores explicam que em um momento em que a indústria fonográfica já estava bem estruturada no Brasil, esses artistas

Gravavam seus discos em selos independentes com financiamento próprio e utilizavam, como canais de divulgação e pontos de venda dos seus LPs, os shows realizados em locais alternativos como: Lira Paulistana, SESC Fábrica da Pompeia, sala Guiomar Novaes – Funarte e Centro Cultural Vergueiro. (Nascimento e Duarte, 2014, p.280).

A distância dos gêneros comerciais proporcionou uma notável liberdade criativa para esses músicos, que, sem o compromisso com números e vendas, tiveram a oportunidade de experimentar novas formas de compor, criando um som único e completamente diferente do que tocava nas rádios da época.

O humor e o deboche são outras características que podem ser observadas em parte significativa dos artistas que receberam o título de vanguardistas, utilizando a sátira em relatos críticos do cotidiano da cidade. O grupo ainda apresentava um forte viés universitário, uma vez que muitos dos músicos que formaram o movimento iniciaram suas produções na faculdade, mais especificamente, na Universidade de São Paulo.

Entre similaridades e diferenças, José Adriano Fenerick destaca em seu livro:

De qualquer modo, e como uma última consideração, mais importante do que tentar colocar o trabalho desses músicos

sob o guarda-chuva de rótulos redutores (e quase sempre problemáticos), acreditamos ser mais interessante e legítimo pensá-lo a partir da importância que esta experiência nos legou. Ao manter suas subjetividades criadoras a todo custo – sua artesanidade – esses músicos puderam alargar (de forma inventiva e, acima de tudo, crítica) um campo que veio se constituindo (não de forma linear) ao longo do século XX como de grande importância sociocultural: o campo da música popular brasileira. (Fenerick, 2007, p.183)

Processo de Produção

Este Trabalho de Conclusão de Curso começou a ser desenvolvido em março de 2024, após a escolha do tema no segundo semestre de 2023. Considerando as demandas da produção individual de um documentário, decidi por diluir a concepção e desenvolvimento em dois semestres de trabalho.

Iniciei o processo pelas leituras, com destaque para o livro “Façanhas Às Próprias Custas - A Produção Musical Da Vanguarda Paulista”, do professor José Adriano Fenerick, que possui um enfoque no aspecto da independência do chamado movimento. Teses, artigos e outras produções acadêmicas complementaram essa base teórica, proporcionando uma compreensão sólida dos aspectos mais relevantes a serem explorados no documentário, dentre os quais evidencio “A Vanguarda Paulista na cena artístico-musical brasileira dos anos 1980”, 2023.

Com a base histórica consolidada, comecei a estruturar o documentário em blocos temáticos. Compreendendo a extensão do tema, decidi focar em trazer um contexto geral sobre os artistas, assim como o impacto da independência no trabalho de cada um, a relação com a Universidade e a cidade, e registrar os rumos de suas carreiras.

Em reunião com o professor orientador, defini quais nomes seriam necessários para contar essa história, realizando uma lista extensa, já considerando que alguns dos artistas citados poderiam não ter disponibilidade para conceder uma entrevista.

A partir de abril, iniciei os contatos com os potenciais entrevistados. Além dos nomes que constam na versão final, fiz tentativas de contato com Alzira Espíndola, Tetê Espíndola e Anelis Assumpção, filha de Itamar, que, por questões de agenda, não puderam participar. Conversei ainda com Ná Ozzetti e Laert Sarrumor, que não residem mais em São Paulo, e Luiz Chagas, que, embora tenha aceitado participar, infelizmente faleceu inesperadamente e tragicamente durante nossas trocas de e-mail.

Em relação às entrevistas, defini que todas seriam feitas presencialmente, para garantir uma qualidade mínima de som e imagem no documentário. Ademais, sabia que gostaria de ter pelo menos um representante das principais bandas do movimento, além de, claro, os artistas solo.

No caso do Itamar Assumpção, pensei que a melhor forma de garantir sua presença no documentário seria por meio daqueles que conviveram com ele diretamente, como integrantes

de sua banda "Isca de Polícia", além de um pesquisador especializado, que pudesse fornecer uma visão aprofundada sobre sua formação musical e sua obra.

Por fim, consegui agendar oito entrevistas com nove pessoas diferentes: Arrigo Barnabé, Wandi Doratiotto, Ayrton Mugnaini Jr., Virgínia Rosa, Suzana Salles, Luiz Tatit, Gabriela Frias, Wilson Souto e Chico Pardal.

Arrigo nasceu em Londrina em 1951, e entre idas e vindas para São Paulo, chegou a cursar arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, antes de decidir por mudar para o curso de música na Escola de Comunicações e Artes. Barnabé é considerado um dos principais nomes da Vanguarda Paulista, com destaque para sua obra "Clara Crocodilo".

Wandi Doratiotto, paulista, é figura essencial na formação da banda Premeditando o Breque, tendo mantido seu trabalho ao lado do grupo ao longo dos anos, assim como uma carreira de ator e apresentador do programa "Bem Brasil".

Ayrton Mugnaini passou a integrar o Língua de Trapo algum tempo após a formação inicial da banda, sendo peça essencial para as composições do grupo, responsável, ao lado de Carlos Melo, pelo sucesso "Os Metaleiros Também Amam". Ayrton apresenta há quarenta anos, ao lado de Laert Sarrumor, o programa "Rádio Matraca" na Rádio USP, desdobramento do trabalho da banda.

Virgínia Rosa cantou ao lado de alguns dos principais nomes da Vanguarda: Itamar Assumpção, Arrigo Barnabé e Tetê Espíndola. Posteriormente construiu uma sólida carreira solo, para além de uma carreira como atriz.

Suzana Salles estudou jornalismo na Universidade de São Paulo, interrompendo o curso para seguir a carreira de cantora, que perdura até hoje, nas bandas "Isca de Polícia", de Itamar, e "Sabor de Veneno", de Arrigo.

Luiz Tatit é formado em música pela Escola de Comunicações e Artes e integra desde 1974 o Grupo Rumo. Atualmente é professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Gabriela Frias é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da USP e pesquisadora sobre a cena musical independente de São Paulo dos anos 80, a indústria fonográfica e a obra de Itamar Assumpção.

Wilson Souto e Chico Pardal são ex-sócios do Teatro Lira Paulistana e atualmente encabeçam a gravadora Atração Fonográfica.

As entrevistas seguiram um formato semiestruturado, com um roteiro inicial baseado na carreira de cada entrevistado e nos blocos temáticos previamente definidos, mas com espaço para perguntas espontâneas e digressões.

Grande parte das entrevistas foram realizadas nas residências dos respectivos entrevistados, com exceção de Suzana Salles, que optou por marcar o encontro em uma Livraria da Vila, e de Wilson Souto e Chico Pardal, que preferiram realizar a filmagem na sede da gravadora Atração, atual local de trabalho da dupla. A primeira entrevista foi realizada no dia vinte de maio e a última em seis de agosto.

Após as gravações, passei à etapa de decupagem, assistindo e organizando os depoimentos, que totalizaram cerca de cinco horas de material bruto. A partir deste trabalho, comecei a separar as falas que se encaixavam em cada um dos blocos, assim como a ordem apropriada para a criação de uma narrativa coesa, utilizando dos conhecimentos de edição e composição adquiridos ao longo do curso e reunidos ao longo das leituras e pesquisas por referências audiovisuais.

A partir do primeiro esqueleto do roteiro, comecei a busca por imagens, parte essencial do projeto. Minha pesquisa foi feita integralmente online, a partir de vídeos e imagens disponíveis no Youtube e nas redes sociais, devidamente creditados no final do documentário. Realizei ainda uma busca no acervo online do Museu Itamar Assumpção.

Com o roteiro definido e as imagens selecionadas, iniciei o processo de edição, utilizando a ferramenta Adobe Premiere. A primeira versão do trabalho passou por diversas alterações, tanto no que diz respeito à ordem dos blocos, quanto em relação aos cortes necessários, baseado nas trocas que tive com meu orientador, em busca de tornar o produto final o mais conciso possível.

Em relação aos materiais de acervo, inclui um efeito que simula o analógico para tentar neutralizar a falta de qualidade das imagens, própria das limitações tecnológicas da época.

Durante a produção do documentário, por vezes me encontrei frustrada com a nitidez de determinadas entrevistas, a qualidade de um certo áudio, ou até mesmo a falta de um segundo ângulo nas gravações. Ao longo do processo, porém, percebi que enquanto eu me esforçava para contar a história de independência daqueles artistas, me encontrava, de certa forma, também em uma situação de produção independente.

Apesar de, claro, ter o apoio não só da Universidade de São Paulo, como do meu orientador em meu projeto, os materiais utilizados para as gravações eram meus, cinco das oito entrevistas realizei sozinha, como também o roteiro e edição do trabalho.

Esse entendimento me fez perceber que poderia ser interessante incorporar esse aspecto de independência na estética do documentário. Para garantir o contexto que por vezes faltava em razão dos cortes necessários, decidi, no lugar de incluir voice overs, adicionar informações e interferências escritas com minha própria caligrafia por meio de uma mesa digital.

Por fim, todos os passos, pesquisas, conversas, opiniões, levantamentos, leituras e refações corroboraram para a versão final do trabalho, que buscou reunir em um material audiovisual informações que ou estavam dispersas entre entrevistas e trabalhos acadêmicos, ou ainda não haviam sido registradas. Até o momento de entrega foram realizadas cinco versões do documentário.

Considerações Finais

A partir da produção deste Trabalho de Conclusão de Curso, pude não somente colocar em prática os conhecimentos jornalísticos aprendidos ao longo da graduação, como a pesquisa, a entrevista, a elaboração de roteiro e edição, mas também me relacionar com o argumento principal do material: a produção independente.

Para além, pude me aprofundar na pesquisa do universo da Vanguarda Paulista da melhor forma, tendo contato direto com as pessoas que viveram e construíram esse momento cultural de extrema importância.

A partir do material obtido, conclui-se que essa movimentação musical independente se relaciona com diversos elementos formativos, cada um desempenhando um papel único e essencial: o ambiente universitário da Escola de Comunicações e Artes, o contexto político de redemocratização, a disponibilidade de espaço encontrada no Teatro Lira Paulistana e os temas propriamente urbanos, consequências de se ter uma cidade como São Paulo como plano de fundo, confirmando os pontos levantados durante a pesquisa pré-entrevistas.

Evidencia-se também o legado deixado por esses artistas, que mostraram que era possível realizar uma produção independente de qualidade sem se curvar aos métodos e demandas da indústria fonográfica da época.

Referenciais Teóricos

DA-RIN, Silvio. O Espelho Partido. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.^{[1][2]}

DA SILVA, Gilberto Xavier. Sabor de Veneno: A Vanguarda Paulista na cena artístico-musical brasileira dos anos 1980. Em Tese, [s. l.], v. 9, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3542/3502>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FENERICK, José Adriano. Façanhas às próprias custas: a produção musical da Vanguarda Paulista (1979-2000). [S. l.: s. n.], 2007.

FENERICK, José Adriano. Premeditando o Breque e Língua de Trapo: a dimensão política da Vanguarda Paulista por meio do humor. ArtCultura, [s. l.], v. 22, n. 40, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/56969/29749>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FENERICK, José Adriano. VANGUARDA PAULISTA: APONTAMENTOS PARA UMA CRÍTICA MUSICAL. Revista de História e Estudos Culturais, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/729/693>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FRIAS, Gabriela Miranda de. "Entre o sim e o não existe um vão": um estudo sobre Itamar Assumpção e o álbum Sampa Midnight (1986). 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.31.2020.tde-07052021-181723. Acesso em: 2024-03-12.

MAMET, David, Sobre direção de cinema, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

MEDINA, C. DE A. Entrevista : o diálogo possível. São Paulo (SP): Ática, 1995.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2008.

SANTOS, Anajá Souza. A Canção Oculta: um estudo sobre a Vanguarda Paulista. Orientador: José Adriano Fenerick. 2015. 149 f. Monografia (Mestrado em História) - A Faculdade de

Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/anaja-souza-santos.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy de. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. [1]
[SEP]

STELA GUEDES CAPUTO. Sobre entrevistas : teoria, prática e experiências. [s.l.] Petrópolis, Rj: Vozes, 2006.

O documentário está disponível no acervo da Biblioteca da ECA
DVD4692